

# REPÚBLICA

ÓRGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO CATHARINENSE

116 - XVI

FLORIANÓPOLIS

SÁBADO 23 DE OUTUBRO DE 1926

SANTA CATARINA

NUM. 613

## A nacionalização do ensino e o "habeas-corpus" pedido pelo Sr. Galloti Junior ao Supremo Tribunal

Uma importante entrevista do Exmo: Sr. Dr. Hercílio Luz ao "Correio da Manhã"

## A posse do novo ministro da Marinha

O DR. ADOLPHO KONDER, SECRETARIO DA FAZENDA, CONCEDE UMA ENTREVISTA AO "IMPARCIAL"

## O Sr. Victor Orlando vai regressar à Itália

### A Nacionalização do Ensino e o habeas-corpus pedido pelo Sr. Galloti Junior ao Supremo Tribunal

Fala S. Ex. o Sr. Dr. Hercílio Luz

Importante entrevista concedida por S. Ex. ao "Correio da Manhã"

O importante organismo carioca, Correio da Manhã, publicou, anteontem, a seguinte importante entrevista sobre a nacionalização do ensino em nosso Estado e o caos das escolas municipais de Tijucas, que determinou o pedido de habeas-corpus do sr. Galloti Junior.

O documento que o público vêter o prazer de ler recomenda-se pela sua clavão patriótica e pela sua sinceridade.

Rio, 22.

Ela no Supremo Tribunal Federal uma causa que não despertou a atenção do grande público, mas que pelas consequências que deu do seu julgamento podem surgir, é das mais importantes e de quanta tem sido apreciadas pelos nossos juizes de última instância.

O Sr. Benjamin Galloti Junior, Prefeito do Município de Tijucas, no Estado de Santa Catarina, burrou e desrespeitou as leis estaduais e federais que traçam normas ao ensino primário.

Denunciado perante o Juiz Seccional de Santa Catarina, o Sr. Galloti Junior fugiu para o Rio, onde impôs ao Supremo Tribunal uma ordem de habeas corpus. Nesse interim deu-se a pronúncia do acusado.

O Supremo julgou há dias o pedido tendo concedido o habeas corpus preventivo, solicitado no mesmo tempo informações urgentes ao Juiz Seccional de Santa Catarina e a remessa dos autos afim de julgar definitivamente.

O advogado do Sr. Galloti Junior apresentou o seu constituinte como vítima de um caso político, por ter feito a nomeação de um professor municipal contrário ao Governo do Estado e allegou que os decretos e leis sobre nacionalização de ensino não se aplicavam ao município de Tijucas, onde predominava o elemento nacional, além de outras alegações sobre incompetência de juiz, etc.

Sobre esse assunto encarregamos o nosso representante em Florianópolis de ouvir a respeito o Sr. Hercílio Luz, Governador de Santa Catarina.

A entrevista chegou-nos hontem e é a seguinte:

**O que disse o sr. Hercílio Luz.** «Logo que recebi sua ordem de entrevistar o Governo (or sobre o caso Galloti), solicitei uma audiência que me foi marcada para o mesmo dia, às 20 horas.

S. Exa. recebeu-me na sala dos despatchos do Palácio do Governo, onde con-

versava com alguns amigos. Ji sabia o motivo de minha visita e estava pronto a ministrar ao Correio da Manhã as informações que eu julgasse necessárias. Nossa paixão foi longa. Mando encaminhar as palavras do Dr. Hercílio sobre os pontos que me parecem mais interessantes.

Disse S. Exa. que não se trata de uma peticionária, que não fazia parte da corrente que o levou ao Governo do Estado, nem por isso desconfiou de que o Dr. Galloti é de seu credito. Sobre o direito de ser reeleito Superintendente (Prefeito) Municipal de Tijucas, continuando a obter do Governo do Estado a nomeação de amigos, seu para cargos administrativos, estaduais e autoridades políticas no município de Tijucas.

U mamente o Sr. Galloti pôs-se a contratar as medidas tomadas pelo governos do Estado e da União relativas

à nacionalização do ensino. Usando de atribuições que lhe são dadas pela mesma Constituição do Estado. (n. XXII, art. 23). A denuncia contra o Sr. Galloti foi dada por um particular perante o Juiz Federal. Se houve intento de envolver o Sr. Galloti nesse processo, por merecer perseguição política o Governador teria aproveitado o poder do Dr. Procurador da República que mandou remeter o inquérito ao Dr. Juiz de Direito de Tijucas. No fórum Local seria muito mais fácil deixar o Sr. Galloti emaranhado nas malhas do processo. Mas, o caso das escolas de Tijucas tem sido, até mais importante e cuja gravidade S. Exa. não oculta. Tratase de grande obra de nacionalização, em que os Governos federal e estadual estão seriamente empenhados e com o qual vêm há dois anos fazendo sacrifícios pecuniários não pequenos. Agora que se começa a colher frutos tudo ameaça ruir. O seu coração de patriota não pode ver-se prolongar tristeza que brasileiros procurem conseguir pela chicanas a ineficácia de medidas tomadas para que milhares de brasileiros tenham dentro do Brasil um educação brasileira.

E invocam para isso a Constituição Federal! E falam em indebito intervenção da União no Estado e no Brasil, podendo contar que dentro de dois anos o plano de Logística serviu o caminho de ferro, que fará dos municípios de Blumenau, Blumenau e Itaiópolis, três astros da máxima grandezza em Santa Catarina.

O despatcho que se segue, enviado pelo nosso ilustre representante federal, Dr. Celso Bayma, confirma os nossos pensamentos:

Rio, 21. A Câmara dos Deputados acaba de aprovar e enviar ao Senado o orçamento da Viação com emendas anotando o prolongamento da via férrea da Theroza Christina até o Estreito e o arrendamento da E de Ferro Santa Catarina com o prolongamento até o Trombudo,

—Mas então serrei dos primeiros a reclamar a reforma de uma Constituição que não nos assegura o direito de ensinarmos as brasileiros a sua língua, a sua geografia, a sua história? De um Constituição que permite a massas e massas de brasileiros serem no Brasil, subditos de soberanos europeus!

—A União poderá intervir nos Estados no caso de invasão estrangeira? E o que se dá, e o que se dá ainda, não obstante, as provisões tomadas, não é uma invasão lenta?

A infiltração de sentimentos, costumes estrangeiros, através as escolas, através a língua, numa perspectiva, temaz de descolonização de brasileiros?

O caso de Tijucas em si é secundário.

As escolas do Sr. Gallot i poteriam funcionar, e ser localizadas em de acordo com as leis e regulamentos estaduais. Talvez não houvesse missão perigo algum para a nossa nacionalidade.

O precedente seria, porém, de futuros resultados.

Não podemos legislar para este ou aquele município. Seria odioso e, então, inconstitucional. A medida tem que ser de ordem geral.

O governo cruzando os braços ante o caso de Tijucas, autorizará com essa sua inactividade a reabertura das escolas alemãs de Blumenau, Joinville, Blumenau que S. Bent o a reabertura das escolas italianas de Urussanga e Araranguá.

«Homens eminentes do país disseram, cometendo uma grande injustiça, das tribunas da Câmara e Senado, que os políticos catarinenses não tinham autoridade para falar sobre a germinação no sul, porque não queriam, certamente desagravar seus eleitores alemães. Presentemente sucede-se atração a que sua riqueza natural a deve erguer, desde que disponha de viação ferrea: segura como os melhores estados da República.

Se os governos dos srs. Epitácio Pessas e Hercílio Luz, benemeritos estadistas, já se não tivessem assignado, por outras vias, recomendações à gratidão do povo catarinense, estes dois serviços seriam suficientes, tal a sua magnitude, para eternamente perpetuá-los no espírito das populações deste Estado, que só aspiraram melhoramentos e reformas como estas para transformarem o dia de hoje menos claro no de amanhã, estendendo o esplendor e sucesso.

A estrada de ferro Theroza Christina, pode-se afirmar, é assim desmantelada, ella que até hoje tem sido deficit permanente e o pior coefficiente de tráfego em toda a República.

A Santa Catarina (Blumenau e Hanse) a ex-alemanha, que o governo federal chamou a si, durante a guerra, que devido a isso, teve a sua construção suspensa, fallando assim o seu objectivo, vai continuar e, certo, ella se tornará logo um grande factor de prosperidades.

Continua e seguidamente auxiliada pela Nigéia, arrendada ao Estado, sob a direção patriótica de Her-

### As nossas estradas de ferro

A Câmara aprovou e envia o seu orçamento da via férrea para 1921 com as emendas anotando o prolongamento da Theroza Christina até o Estreito e o arrendamento da Santa Catarina no Estado, com prolongamento até o Trombudo.

Temos sucessivamente informado o público da marcha que vão tendo o Congresso Nacional os nossos mais urgentes problemas de viação ferrea, soluções que foram pedidas ao governo federal por S. Exa. o Sr. Hercílio Luz, na sua ultima viagem à Capital da Repúblia.

O prolongamento da Theroza Christina-Estreito, que visa a exportação da nossa carne pelo porto de Florianópolis melhorando que salvarei a nossa Capital, animando a vitalização e seu comércio e arrendando o Estado e o prolongamento da Santa Catarina, de Hanse para o interior até o Trombudo, vindo servir o Rio Sul e outros centros coloniais da nossa região central e a sua penetração em direção ao planalto de Lages, para depois ir até as fronteiras da Argentina; são empreendimentos que já em via de realização, porque começaram a ser realidade em 1921, farão ressurgir as energias da nossa terra, proporcionando inestimáveis serviços e elevando-a à altura a que sua riqueza natural a deve erguer, desde que disponha de viação ferrea: segura como os melhores estados da República.

S. Exa. estranha que membros da representação, conhecedores do caso, como o senador Lauro Müller, o senador Philippe Schmidt, defendido por S. Exa. no Senado quando, accusado de estar fazendo em Santa Catarina em plena guerra um governo germandólico, o deputado Abdon Baptista, que teve também no seu município de Joinville escolas fechadas pelo Governo do Estado, —não tenham querido encarregar a situação no Parlamento Nacional.

Perguntei com alegria no caso do Tribunal confirmar o primitivo habeas corpus. Respondeu S. Exa. que qualquer decisão do Supremo Tribunal, como sempre, por parte de seu Governo o mais respeitoso acatamento. Não creio, porém, que concedendo o habeas corpus imperador pelo Sr. Galloti Junior, o Egípcio Tribunal o faça firmando uma jurisprudência que delle por terra as leis nacionais do ensino.

Instei perguntando se verificada essa última hypothese S. Exa. consentisse na reabertura das escolas estrangeiras. Respon em que dentro do seu Estado, ha de fazer tudo para que os catarinenses não voltem á depreciação situacão de não serem considerados brasileiros pelos demais Estados da Federação.

A exressão de energia dada pelo Dr. Hercílio Luz a estas suas últimas palavras deixaram-me a certeza de que S. Exa. agiu de facto como disse.

A entrevista do dr. Adolpho Konder ao Imparcial causa magnífica impressão.

Rio, 22. A entrevista que o dr. Adolpho Konder, Secretario da Fazenda desse Estado, concedeu ao Imparcial sobre o empréstimo catarinense, causou muito boa impressão e está sendo comentada favoravelmente.

Nessa entrevista, o dr. Adolpho Konder demonstra a perfeição do procedimento do governo catarinense.

### Uma entrevista do Dr. Adolpho Konder

A propósito da entrevista que, sobre o empréstimo catarinense, o Sr. Dr. Adolpho Konder, Secretario da Fazenda, concedeu ao Imparcial, o Exmo. Sr. Dr. Hercílio Luz, illustre Governador do Estado, recebeu do Sr. deputado Celso Bayma o seguinte telegrama:

Rio, 21. A entrevista do Dr. Adolpho Konder tem sido comentada favoravelmente por vários deputados se diversos amigos produzindo excelente impressão. Abraços.

### O. Victor Orlando perdeu a chance de Rio apresentar-se ao Brasil

Rio, 22. O sr. Victor Orlando, em companhia de sua família, porcorreu, de automóvel, a cidade, apreciando os principais pontos.

A sua impressão foi excelente, dizendo que tudo aqui o encanta.

clio Luz, podemos contar que dentro de dois anos o planalto de Logra estará servido o caminho de ferro, que fará dos municípios de Lages, Blumenau e Itaiópolis, três astros da máxima grandezza em Santa Catarina.

O despacho que se segue, enviado pelo nosso illustre representante federal, Dr. Celso Bayma, confirma os nossos pensamentos:

Rio, 21. A Câmara dos Deputados acaba de aprovar e enviar ao Senado o orçamento da Viação com emendas anotando o prolongamento da via férrea da Theroza Christina até o Estreito e o arrendamento da E de Ferro Santa Catarina com o prolongamento até o Trombudo,

—E inacabado, o seguimento auxiliada pela Nigéia, arrendada ao Estado, sob a direção patriótica de Her-

Abraços.

# Jardim Maravilhoso

Raiadas-mas vezes, o Theatro Alvaro de Carvalho apresenta um aspeto tão brilhante, como na noite de anteontem, por ocasião da première da linda ópera infantil Jardim Maravilhoso, estreia do nosso preso e collega sr. Clementino Britto, redutor do «Estado» e música d'admirado maestro sr. profes. or Alvaro Ramos.

Una as Isteças numerosas de Exma., fátil encha literalmente a plateia, os irisaç e cantarotes do velho casario da Praça Pereira e Oliveira.

Muitas pessoas deixaram-se ficar de pé a entrada da plateia, tal era a afluencia de espectadores.

Havia grande ansiedade para ouvir o novo trabalho teatral dos autores festeados da ópera «A casa de Brinquedos» que tanto agrado no público.

Após uma bela «avertura» pela orquestra dirigida pelo maestro sr. Alvaro Ramos, teve inicio a ópera «Jardim Maravilhoso» com o Côro que é uma magnifica pagina de musica cantada pelas innumerous meninas e meninos que tomaram parte na representação.

A graciosa senhorita Ita Guilhon Pereira de Melo desempenhou com um brilho extraordinario o papel de «Flora», cantando com uma melodia, a voz varios lechos.

Soube com muita graça imprimir ao seu papel um perfeito cumulo de originalidade que surpreendendo agradavelmente a plateia que soube festejar, principalmente quando cantou a bellissima valsa de Robledo, que foi bisada.

Pouco a pouco, iam-se desenvolvendo aos olhos dos espectadores, todos os agradavel supresaes as bellissimas scenas feitas com muito bom gosto, não faltando a graça encantadora dos varios tipos, escolhidos com asserio, nem a delicadeza da musica para ser cantada pelas creanças.

Jardim Maravilhoso possue todos os lavoros de uma joia teatral.

De quando em vez a plateia, no auge do seu entusiasmo, sem se lembar que estava defronte a um concurso de crenças intelligentes, exigia «reprise» de varios trechos, louvavelmente cantados com muita empenho.

«Tata Testa, uma figura ombruda, que possue uma voz deliciosa e um desembarcado admiravel, foi obrigado a cantar varias vezes a sua «Sinfonia», allá, uma musica digna de apreço.

Togo Sepébia, outro personagem «mignon», tambem serenata, foi obrigado a bair a sua bonita modinha.

A senhorita Helena Teixeira esteve incomprendivel no papel de «Quitardeas», cantando e dançando com seu clube encantador, o que lhe valeu prolongada ovacão. E tres vezes teve de cantar e dançar ante a plateia entusiasmada.

O «lango argentino», cantado desmodado pelos graciosos mestres Togo Sepébia e Carmen Tavares também foi um sucesso, merecendo varios aplausos.

Foi bisado, tal a maneira atrabalete com que elles souberam interpretar os seus papeis.

João José Cabral imitou perfeitamente o tipo do italiano nas suas historias do ataque á cabeca de ponte de Gorizia.

Petrarcha Callado esteve na altura da sua intelligencia, dando bons desempenhos aos tipos de Malagueñas, Henrique e Antonio.

Renato Mello, todo mettido na sua casaca e cartola, é o mesmo artista de sempre, cantando dizendo bem com um desembaraço que lhe é proprio.

Palmas não lhe faltaram.

A graciosa menina Helyete Campos e inteligente menino canstrarom e dansaram perfeitamente bem o Tango Brasileiro, sendo obrigados a bisballo, e insistentes reclamos do publico.

Em summa: no jardim Maravilhoso, não faltam finas essencias pra com o seu perfume enlevar os que lá foram passar duas hor as agradabilissimas.

Proporcionaram-nas meninos e meninas e intelligentes e estudiosas que muito concorrem para o feliz exito da nova opereta infantil.

Representando varias especies de atores com «toilets» proprias apresentaram no palco as graciosas meninas.

# Notícias telegraphicas do Interior e Exterior

## SERVIÇO ESPECIAL DA "REPÚBLICA" E DA AGENCIA AMERICANA

### Interior

#### Partida

Rio, 22. A bordo do «Luteia» partiu com destino a Montevideu o maior Surinapone, addido da Legião do Uruguay.

#### Um violento incêndio

Rio, 22. Ontem, manifestou-se um violento incêndio na habitação collectiva à ru. Taylor n.º 36. Foram destruidos dois andares. Os prejuizes são consideraveis. O fogo foi motivado pela queda de um fogareiro de alcohol.

#### S. Paulo

Rio, 22. É provável que Victor Orlando siga no domingo para São Paulo, onde será recebido com grandes manifestações pela colônia italiana.

#### Par falta de tempo, Victor Orlando não nos visitará

Rio, 22. Victor Orlando declarou que devido á absoluta falta de tempo não visitaria os Estados do Sul. Disse que deve regressar á Roma para a abertura do Parlamento.

#### Uma visita de um Ministro à Marinha

Rio, 21. (ret.) Realizou-se hoje, à tarde a posse do dr. Ferreira Chaves na pasta da Marinha de Guerra. O acto foi solene.

O Ministerio da Marinha estava repleto de inumeras pessoas, inclusive os drs. Alfredo Pinto e Idefonso Simões Lopes, respectivamente ministros do Interior e Justiça e da Agricultura.

O dr. Ferreira Chaves foi recebido

à entrada do edificio do ministerio pelo dr. Raul Soares, pelos officines de gabinete.

Em breves palavras, o dr. Raul Soares saudou o dr. Ferreira Chaves, entregando-lhe a pasta.

Disse que continava no seu alto descontino.

O dr. Ferreira Chaves respondeu declarando que continava a executar o programma patriotico do ex-ministro.

Em seguida, o dr. Ferreira Chaves foi apresentado aos almirantes chefes de serviços, retirando-se o dr. Raul Soares que foi acompanhado até a porta pelo dr. Ferreira Chaves e seus ajudantes.

#### O almirante Francisco Barreto pede demissão do comando da esquadra

Rio, 22. O almirante Francisco Barreto solictou, hontem, ao dr. Raul Soares, antes de deixar o ministerio, demissão do comando da esquadra.

#### O dr. Raul Soares será o leader da bancada mineira na Camara dos Deputados

Rio, 22. A «Rua», via que o dr. Raul Soares será eleito oputado federal Minas Geraes, comunicou ontem a liderança da bancada mineira

#### Os excursionistas argentinos visjam para S. Paulo

Rio, 22. Em trem especial, seguiram hontem, para São Paulo, os excursionistas argentinos.

#### motivo da retirada da dr. Raul Soares

Rio, 22. A «Rua», commentando a retirada do dr. Raul Soares do Ministerio da Marinha, diz que elle o fez com o fim de atender os reclamos da politica mineira que descia vcl-o á frente da sua bancada na Camara dos Deputados.

As proximas regatas

O Club - Martinelli - faz um «raid» a Santo Antonio

Approxima-se o dia 15 de Novembro em que os nossos Clubs Nauticos vão medir forças, demonstrando o aproveitamento dos seus esforços. Nota-se, des de já, entre os «aperturados» nauticos entusiasmo que bens revela o que se rito as regatas de 15 de Novembro vindouros.

Como trânsito, o valeroso Club «Francisco Martinelli» que no ultimo prelio nautico, logrou uma victoria etupenda, fará, no domingo, às 6 horas da manhã, um «raid» no distrito de S. Antonio.

Nova localidade, os espera um encalço chocante, te, que lhes oferecerá, a direcção do sympathico Club «Francisco Martinelli» que por si só, é um automovel.

A desfereira iniciada do «preto» será recepcionada congratulando-se em Santo Antonio.

Clube Polytechnic

Hoje festejaram-se os seguintes enaltos:

Curso de Agrimensora - Álgebra, Desenho, Physics, Topografia e Geometria.

Curso de Odontologia - Clínica dentaria, Anatomia, Physiologia Histologia e Microbiologia.

Curso de Pharmacy - Química orgânica, Química inorgânica, Microbiologia e Hygiene.

Curso de Preparatório - Historia e Inglês.

## As passaes velhas precisam de Bitro-phosphato

### Muitas vozes remoçam vinte annos

Forças e vigoros as sessões anteriores ás regatas e não exceptão, se conservar fortes os vozes nervos e o sangue recuperar os vozes velhas.

Se efectuarem a vossa pesca, se conseguem fortes, suaves e vibradas como há vinte annos, aí aí, obtem em que quod plurimum um vitorio Bitro-phosphato. Somente em competição de vitorios.

Domingo o Bitro-Phosphato ceutiza os vosso novos entusiasmos e vibridade, assim como enriquece o sangue.

Bitro-Phosphato é uma voz forte, que é a sua missão, invariavelmente forte e vibrante, é obviamente emodo a vitorio, aí aí mesmo adquirindo vitorio Bitro-Phosphato e tomar conforme memória sonha e nota como depressa vos sentireis e alegre, como vibrando vos sentireis e alegre, e gradinalmente voltam a força, vitalidade e energia, encontro o mesmo prazer de viver como ha visto os vinty annos passader.

### Os jornais comentam a compe-

#### sar a retirada do dr. Raul

#### Soares de Ministerio da

#### Marinha

Rio, 22. Todos os jornais vesperinos de homem e os matutinos di-jo, comentam com pesar a saída do dr. Raul Soares do ministerio da Marinha, rendendo-lhe as mais dolorosas homenagens.

Tratando da sua administração, os jornais são unanimes em elogiar a sua alegre, brillante, durante a sua passagem pelo Ministerio da Marinha.

A imprensa faz votos para que o seu substituto, o dr. Ferreira Chaves, prosiga a execução do programma do ex-ministro, que na prática estava dando os melhores resultados.

### Loteria

Foi este o numero da sorte grande de hontem: 8.715.

### Conselho Superior do P. R. C.

A Comissão Executiva, de acordo com os dispositivos da lei organica do Partido Republicano Catolicano, convoca os membros do Conselho Superior para a reunião que se realizará nesta capital no dia 30 de Novembro, afim de ser feita a vota lha dos candidatos às proximas eleições federais.

Florianópolis, 16 de Outubro de 1920.

*Dr. Carlos Wenthhausen  
Coronel João da Silva Ribeiro  
Coronel Basílio J. A. Horn  
Dr. Nereu Ramos  
Dr. Joaquim D. Ferreira Lima  
Capitão João P. de Carvalho  
Dr. Fulvio C. Aducci*

A Exma. Sra. professora normalista Isaura de Oliveira Ribeiro, que é uma virtuose, distinguida ocupou o piano tocando com proficincia que só todos os numeros da ópera e acompanhando a orchestra.

Ao terminar o espetáculo, a assistencia clamou ásceas os srs. Clementino Britto e Alvaro Ramos acclamando os dellamente.

Ao encerrarmos estas linhas que longe estão da nossa impressão agradabilissima, devemos salientar o trabalho do sr. Dante Natividade encarando aquele colossal conjunto de crianças.

Disciplinar, formando um todo harmonico como se apresentaram na première do «Jardim Maravilhoso», é um esforço admiravel que só conseguem os que amam a arte com verdadeiro amor.

### Movimento do Porto

A bordo do paquete «Max» partiu para a Flores Jaguares os passageiros para São Francisco: Israel Gerviga, dr. Oscar Leitão, z. tenente Adelino Morellino de Souza, dr. Joaquim Faustino da Silva, sua senhora e dois filhos; dr. Leônidas Bhering, M. Saenger, dr. Hulda Bohmann, dr. Rosalina Lima dos Santos, dr. Maria Gonçalves, Reni Tolentino de Souza, dr. Salomé Capella, 1º tenente Solon Zózimo da Silva, José João Müller, João Moreira da Silva e sua senhora, para Itajahy: Demerval Costa, senhorita Doracy Costa, dr. Gertude Zecklin, que conveç seguiram muitos outros para diferentes lugares.

Hoje festejaram-se os seguintes enaltos:

Curso de Agrimensora - Álgebra, Desenho, Physics, Topografia e Geometria.

Curso de Odontologia - Clínica dentaria, Anatomia, Physiologia Histologia e Microbiologia.

Curso de Pharmacy - Química orgânica, Química inorgânica, Microbiologia e Hygiene.

Curso de Preparatório - Historia e Inglês.

# Conferencia religiosa

## Christo nunca existiu?

O ilustrado Sr. Padre Jorge Sedelmayr, S. J., realizou na última sessão da Congregação Mariana, na Catedral, a seguinte e brilliantíssima conferen-

çaõ difícil provar até que ponto pode chegar a critica humana cada vez que hea livre de qualquer norma objectiva e obcecada, nor paixões violentas. Assim já surgiram uns historiadores que negam a existência do crogiro Napoleão, e a escola filosófica, esparramidaria do Idealismo dividiram o valor objectivo de todo o mundo plenamente e ateia a propria existencia... Por isso não podemos estranhar o fórum a guns negar até a existencia histórica de Jesus Christo. O sr. B. uno Bauer, Kalnoff, Niemvernius, Bebel, Drews... Aqui no Brasil tem se feito a propaganda destas idéias num livro de Emanuel Bossi, livro conhecido a todos que interiormente romperam com o cristianismo, livros altissimos valentes científicos e brillantemente refutados, ainda me engano pelo P. Senra Freitas.

O primeiro argumento de E. Bossi pela nona existencia de Christo é o silêncio da história. E sobre este ponto que quereria esclarecer hoje os meus distinguidos congregateiros.

E' sabido que há os livros bíblicos os testemunhos sobre Christo escribe os principios do Christianismo são relativamente escassos. Este facto é bem nada de estranho e explica se perfeitamente.

O principios dum movimento religioso são geralmente desaparecidos e só ficam as pessoas interessadas a este movimento. Mas o grupo novo que na sua expansão de encontro a situações adquiridas, a habitos tomados, a ambições e interesses opostos, a atenção é claudicada a elle sótendo os historiadores de Mira lhe não um logar nos seus escritos. Antes disto, só se podem esperar sumas alusões rápidas, de mediocre exactidão ás vezes prevenidas e injuntas. E' exactamente o que se dá com a história de Jesus Christo.

Jesus era-lhe como teatro de sua actividade as cidades e vilas de Galileia, longe dos grandes centros da vida antiga, longe dos emporios da ciencia e do commercio. Os poucos annos de sua actividade apostólica, o fim fragoroso de sua vida não bastaram para atrair sobre si e sobre sua obra os olhos do mundo de então.

Que importância tinha a morte violenta dum semi-anônimo ou fanático mystico no numero das encruzilhas que diariamente se deram nas províncias romanas? E' ainda quando o Christianismo já dominava as fronteiras do seu berço romano em solo pagão as suas primeiras comunidades, era comum durante certos séculos a morte de tal objecto do desprezo profundo que voltava-se os Romanos do império ao judeu.

Os testemunhos históricos sobre a existencia de Ca. podem ter derivado uns testemunhos pagãos, testemunhos judeus e testemunhos cristãos.

De escriptores pagãos i. é, romanos, possuímos tres testemunhos, de Tacito, Suetônio e Plínio. O testemunho de Tacito é o mais antigo e absolutamente autêntico. O logar em questão não foi interpolado mais tarde pelos cristãos, porque elles teriam falado muito mais favoravelmente de seus conterrâneos. Aliás o estilo de Tacito é inimitável, por isso é opinião geral entre os sabios que os livros de Tacito são de todos os da antiguidade os menos suspeitos de falsificações. Outra cosa é a Tacito tirar sua noticia de fontes públicas ou de tradição christiana.

Neste ultimo caso o seu testemunho não teria validade independente das fontes cristãs.

Os doze outros testemunhos de Suetônio e Plínio também tem algumas importâncias. Ambos fazem alusão ao christianismo e a seu fundador.

Porque pois este Iacchismo e esta escassez de noticias da parte dos escriptores Romanos? Simplesmente porque estes autores não tinham nenhum motivo para tratar particularmente da pessoa de Christo. Para elles o christianismo era uma seita intrajudaica que tanto desprezaram como o proprio judeuismo.

Só quando o christianismo já tinha atirado os olhos de todos, os autores pagãos julgaram necessário esclarecer os seus leitores sobre o verdadeiro autor deste movimento cristão.

Mas os proprios judeus! Como é que nada se acha nos escriptores judeus con-

temporaneos ou pouco posteriores a Christo?

As poucas alusões que se acham na Mescina e no Talmud não têm valor direto de figurar entre as fontes históricas da vida de Jesus. São a elas e um sabor protestante, uma expositio de basico fanatismo de sarcasmos e de phantasias grosseras.

Mas Flavio Josefo e Lloco podiam estes juizes quasi contemporaneos de Jesus quedar uns lascivos tão singulares quanto Flavio Josefo o case e bastante similes.

Primeiro, seu silencio não é absoluto, pois ele aliude com bastante precisão a doutrinas evangélicas da historia evangélica, a João Baptista e Timago Menor. Quanto a seu silencio a respeito de Jesus Christo, achamos o motivo na attitud politica de Flavio.

Ele era partidario da Roma e proleg do de Titus Estava por isso seu interesse evitar e afigurar sua obra dentro do que podia prejudicar o judeus nos olhos dos Romanos. Mas nad. era tão perigoso e suspeito como falar a s. Româos em Messias e esperanças messianicas dos judeus. Si Flavio falisse de Christo teria sido obrigado a menciona essa esperanças judaica. Desta situação critica se salvou não falando do aparecimento de Christo. Temos alias um testemunho, ex-4º de Flavio Jo-epho, do qual, e de ante logo abstrato, o p. existem duvidas sobre a authenticidade desse texto.

Mas porque é Philo de Alexandria não fala em Jesus seu contemporaneo? Emilio Bossi faz uma questão capital do silencio destes judeus.

Fara que um a gumento tirado, o silencio tenha valor é preciso provar antes de tudo que o autor podia falar sobre o assunto e que elle devia falar necessariamente, deve ser provar a ausencia de motivos e criterios que o levassem a não falar. De Philo podemos primeiro duvidar se elle couvia falar em Jesus. Philo nasceu 20 a. Christo e morreu em 50 depois de Christo, logo 20 annos depois da morte de Jesus, a sua patria era Alexandria do Egito, donde as noticias de Judéa chegaram tarde e incompletas.

Mas si de fato alguns rumores do aparecimento de Jesus chegaram até os ouvidos de Philo, este, como judeu perfeito e ligado aos phariseus, fizera logro nosso e contrario a Jesus cuja ideia messianica estava em oposição direta com a dos phariseus. Nestes círculos do alto judaismo a que pertencia Philo, reinava a ideia dum Messias nacional, p. dír. que, que devia reconquistar o judeus o domínio o mundo, d. positivamente rejeitada por Christo que se declarou Messias no domínio moral e religioso. Aliás o modo mais profícuo para os phariseus era abafar tudo que dizia respeito a Jesus, fazel o esquecer. E' o processo de que anda hoxe tanto gosta a imprensa athena e liberal, calar tudo que é católico, calar os trabalhos soc. as de igreja, calar a influencia do papa, calar o que se passa em Lourdes, calar as grandes organizações católicas, calar a imprensa católica, calar tudo que existe em abono do catolicismo. E admiravam os que um escriptor phariseu, erudito como Philo, conseguisse este processo tão facil e tão certo, pois não ha desprezo tão mal como o do esquecimento e do silencio.

Não é pois nas fontes romanas e judeicas que devemos procurar indicaçõe p. casas sobre a vida de Jesus Christo, felizmente não precisamos destas fontes puras e verídicas nos documentos chistianos reunidos sob o nome de Novo Testamento: os evangelhos canonicos, os actos dos ap. srios a sp. alyse de S. João e as epistles paulinianas e catolicas, que só f. das fontes apócrifas e de valor historico absurdo. Não preciso establecer aqui a authenticidade destes documentos que Bosci naturalmente rejeita sem prova alguma, como mafra pharise tambem acata a questão dos apóstolos affirmando igualmente sem prova que os apóstolos não existiram e que S. Pedro nunca esteve em Roma.

Só vou citar-vos o resultado a que chegou Adolpho Harnack, o exegeta mais em vista do protestantismo liberal. Por longos e pacientes trabalhos de investigações chegou a affiar-se ao sentimento de toda a cristandade antiga.

Lucas, assim diz Harnack, «Lucas, o medico, discípulo e companheiro de Paulo, podia muito bem ter escrito os actos durante os annos que seguiram im-

## A EMISSÃO

### 0 Sr. Antônio Carlos propõe a realização de um empréstimo no estrangeiro

#### AS IDEAS DO EX-MINISTRO DA FAZENDA PARA CONJURAR A CRISE

Afin evitar a emissão preejeta, o quanto a essa garantia, ás prestações do sr. deputado Antônio Carl s. apresentou á Camera um substitutivo ao projecto que autoriza a emitir mais s. panel para conjurar a crise economica e financeira que está determinado no contrato de 1917, celebrado com o mesmo Estado e para fins identicos?

b) o pagamento da somma emprestada se fará á medida que o caté for vendido vendo á medida excedendo de dois annos, e se fará em moeda metálica de ouro no paiz ou no estrangeiro, devendo ser promptamente recolhida essa medida á taxa de Amortização para reincorporar se ao citado fundo de garantia.

c) o pagamento da somma emprestada se fará á medida que o caté for vendido vendo á medida excedendo de dois annos, e se fará em moeda metálica de ouro no paiz ou no estrangeiro, devendo ser promptamente recolhida essa medida á taxa de Amortização para reincorporar se ao citado fundo de garantia.

d) o pagamento da somma emprestada se fará á medida que o caté for vendido vendo á medida excedendo de dois annos, e se fará em moeda metálica de ouro no paiz ou no estrangeiro, devendo ser promptamente recolhida essa medida á taxa de Amortização para reincorporar se ao citado fundo de garantia.

e) o pagamento da somma emprestada se fará á medida que o caté for vendido vendo á medida excedendo de dois annos, e se fará em moeda metálica de ouro no paiz ou no estrangeiro, devendo ser promptamente recolhida essa medida á taxa de Amortização para reincorporar se ao citado fundo de garantia.

f) o pagamento da somma emprestada se fará á medida que o caté for vendido vendo á medida excedendo de dois annos, e se fará em moeda metálica de ouro no paiz ou no estrangeiro, devendo ser promptamente recolhida essa medida á taxa de Amortização para reincorporar se ao citado fundo de garantia.

g) o pagamento da somma emprestada se fará á medida que o caté for vendido vendo á medida excedendo de dois annos, e se fará em moeda metálica de ouro no paiz ou no estrangeiro, devendo ser promptamente recolhida essa medida á taxa de Amortização para reincorporar se ao citado fundo de garantia.

h) o pagamento da somma emprestada se fará á medida que o caté for vendido vendo á medida excedendo de dois annos, e se fará em moeda metálica de ouro no paiz ou no estrangeiro, devendo ser promptamente recolhida essa medida á taxa de Amortização para reincorporar se ao citado fundo de garantia.

i) o pagamento da somma emprestada se fará á medida que o caté for vendido vendo á medida excedendo de dois annos, e se fará em moeda metálica de ouro no paiz ou no estrangeiro, devendo ser promptamente recolhida essa medida á taxa de Amortização para reincorporar se ao citado fundo de garantia.

j) o pagamento da somma emprestada se fará á medida que o caté for vendido vendo á medida excedendo de dois annos, e se fará em moeda metálica de ouro no paiz ou no estrangeiro, devendo ser promptamente recolhida essa medida á taxa de Amortização para reincorporar se ao citado fundo de garantia.

k) o pagamento da somma emprestada se fará á medida que o caté for vendido vendo á medida excedendo de dois annos, e se fará em moeda metálica de ouro no paiz ou no estrangeiro, devendo ser promptamente recolhida essa medida á taxa de Amortização para reincorporar se ao citado fundo de garantia.

l) o pagamento da somma emprestada se fará á medida que o caté for vendido vendo á medida excedendo de dois annos, e se fará em moeda metálica de ouro no paiz ou no estrangeiro, devendo ser promptamente recolhida essa medida á taxa de Amortização para reincorporar se ao citado fundo de garantia.

m) o pagamento da somma emprestada se fará á medida que o caté for vendido vendo á medida excedendo de dois annos, e se fará em moeda metálica de ouro no paiz ou no estrangeiro, devendo ser promptamente recolhida essa medida á taxa de Amortização para reincorporar se ao citado fundo de garantia.

n) o pagamento da somma emprestada se fará á medida que o caté for vendido vendo á medida excedendo de dois annos, e se fará em moeda metálica de ouro no paiz ou no estrangeiro, devendo ser promptamente recolhida essa medida á taxa de Amortização para reincorporar se ao citado fundo de garantia.

o) o pagamento da somma emprestada se fará á medida que o caté for vendido vendo á medida excedendo de dois annos, e se fará em moeda metálica de ouro no paiz ou no estrangeiro, devendo ser promptamente recolhida essa medida á taxa de Amortização para reincorporar se ao citado fundo de garantia.

p) o pagamento da somma emprestada se fará á medida que o caté for vendido vendo á medida excedendo de dois annos, e se fará em moeda metálica de ouro no paiz ou no estrangeiro, devendo ser promptamente recolhida essa medida á taxa de Amortização para reincorporar se ao citado fundo de garantia.

q) o pagamento da somma emprestada se fará á medida que o caté for vendido vendo á medida excedendo de dois annos, e se fará em moeda metálica de ouro no paiz ou no estrangeiro, devendo ser promptamente recolhida essa medida á taxa de Amortização para reincorporar se ao citado fundo de garantia.

r) o pagamento da somma emprestada se fará á medida que o caté for vendido vendo á medida excedendo de dois annos, e se fará em moeda metálica de ouro no paiz ou no estrangeiro, devendo ser promptamente recolhida essa medida á taxa de Amortização para reincorporar se ao citado fundo de garantia.

s) o pagamento da somma emprestada se fará á medida que o caté for vendido vendo á medida excedendo de dois annos, e se fará em moeda metálica de ouro no paiz ou no estrangeiro, devendo ser promptamente recolhida essa medida á taxa de Amortização para reincorporar se ao citado fundo de garantia.

t) o pagamento da somma emprestada se fará á medida que o caté for vendido vendo á medida excedendo de dois annos, e se fará em moeda metálica de ouro no paiz ou no estrangeiro, devendo ser promptamente recolhida essa medida á taxa de Amortização para reincorporar se ao citado fundo de garantia.

u) o pagamento da somma emprestada se fará á medida que o caté for vendido vendo á medida excedendo de dois annos, e se fará em moeda metálica de ouro no paiz ou no estrangeiro, devendo ser promptamente recolhida essa medida á taxa de Amortização para reincorporar se ao citado fundo de garantia.

v) o pagamento da somma emprestada se fará á medida que o caté for vendido vendo á medida excedendo de dois annos, e se fará em moeda metálica de ouro no paiz ou no estrangeiro, devendo ser promptamente recolhida essa medida á taxa de Amortização para reincorporar se ao citado fundo de garantia.

w) o pagamento da somma emprestada se fará á medida que o caté for vendido vendo á medida excedendo de dois annos, e se fará em moeda metálica de ouro no paiz ou no estrangeiro, devendo ser promptamente recolhida essa medida á taxa de Amortização para reincorporar se ao citado fundo de garantia.

x) o pagamento da somma emprestada se fará á medida que o caté for vendido vendo á medida excedendo de dois annos, e se fará em moeda metálica de ouro no paiz ou no estrangeiro, devendo ser promptamente recolhida essa medida á taxa de Amortização para reincorporar se ao citado fundo de garantia.

y) o pagamento da somma emprestada se fará á medida que o caté for vendido vendo á medida excedendo de dois annos, e se fará em moeda metálica de ouro no paiz ou no estrangeiro, devendo ser promptamente recolhida essa medida á taxa de Amortização para reincorporar se ao citado fundo de garantia.

z) o pagamento da somma emprestada se fará á medida que o caté for vendido vendo á medida excedendo de dois annos, e se fará em moeda metálica de ouro no paiz ou no estrangeiro, devendo ser promptamente recolhida essa medida á taxa de Amortização para reincorporar se ao citado fundo de garantia.

aa) o pagamento da somma emprestada se fará á medida que o caté for vendido vendo á medida excedendo de dois annos, e se fará em moeda metálica de ouro no paiz ou no estrangeiro, devendo ser promptamente recolhida essa medida á taxa de Amortização para reincorporar se ao citado fundo de garantia.

ab) o pagamento da somma emprestada se fará á medida que o caté for vendido vendo á medida excedendo de dois annos, e se fará em moeda metálica de ouro no paiz ou no estrangeiro, devendo ser promptamente recolhida essa medida á taxa de Amortização para reincorporar se ao citado fundo de garantia.

ac) o pagamento da somma emprestada se fará á medida que o caté for vendido vendo á medida excedendo de dois annos, e se fará em moeda metálica de ouro no paiz ou no estrangeiro, devendo ser promptamente recolhida essa medida á taxa de Amortização para reincorporar se ao citado fundo de garantia.

ad) o pagamento da somma emprestada se fará á medida que o caté for vendido vendo á medida excedendo de dois annos, e se fará em moeda metálica de ouro no paiz ou no estrangeiro, devendo ser promptamente recolhida essa medida á taxa de Amortização para reincorporar se ao citado fundo de garantia.

ae) o pagamento da somma emprestada se fará á medida que o caté for vendido vendo á medida excedendo de dois annos, e se fará em moeda metálica de ouro no paiz ou no estrangeiro, devendo ser promptamente recolhida essa medida á taxa de Amortização para reincorporar se ao citado fundo de garantia.

af) o pagamento da somma emprestada se fará á medida que o caté for vendido vendo á medida excedendo de dois annos, e se fará em moeda metálica de ouro no paiz ou no estrangeiro, devendo ser promptamente recolhida essa medida á taxa de Amortização para reincorporar se ao citado fundo de garantia.

ag) o pagamento da somma emprestada se fará á medida que o caté for vendido vendo á medida excedendo de dois annos, e se fará em moeda metálica de ouro no paiz ou no estrangeiro, devendo ser promptamente recolhida essa medida á taxa de Amortização para reincorporar se ao citado fundo de garantia.

ah) o pagamento da somma emprestada se fará á medida que o caté for vendido vendo á medida excedendo de dois annos, e se fará em moeda metálica de ouro no paiz ou no estrangeiro, devendo ser promptamente recolhida essa medida á taxa de Amortização para reincorporar se ao citado fundo de garantia.

ai) o pagamento da somma emprestada se fará á medida que o caté for vendido vendo á medida excedendo de dois annos, e se fará em moeda metálica de ouro no paiz ou no estrangeiro, devendo ser promptamente recolhida essa medida á taxa de Amortização para reincorporar se ao citado fundo de garantia.

aj) o pagamento da somma emprestada se fará á medida que o caté for vendido vendo á medida excedendo de dois annos, e se fará em moeda metálica de ouro no paiz ou no estrangeiro, devendo ser promptamente recolhida essa medida á taxa de Amortização para reincorporar se ao citado fundo de garantia.

ak) o pagamento da somma emprestada se fará á medida que o caté for vendido vendo á medida excedendo de dois annos, e se fará em moeda metálica de ouro no paiz ou no estrangeiro, devendo ser promptamente recolhida essa medida á taxa de Amortização para reincorporar se ao citado fundo de garantia.

al) o pagamento da somma emprestada se fará á medida que o caté for vendido vendo á medida excedendo de dois annos, e se fará em moeda metálica de ouro no paiz ou no estrangeiro, devendo ser promptamente recolhida essa medida á taxa de Amortização para reincorporar se ao citado fundo de garantia.

am) o pagamento da somma emprestada se fará á medida que o caté for vendido vendo á medida excedendo de dois annos, e se fará em moeda metálica de ouro no paiz ou no estrangeiro, devendo ser promptamente recolhida essa medida á taxa de Amortização para reincorporar se ao citado fundo de garantia.

an) o pagamento da somma emprestada se fará á medida que o caté for vendido vendo á medida excedendo de dois annos, e se fará em moeda metálica de ouro no paiz ou no estrangeiro, devendo ser promptamente recolhida essa medida á taxa de Amortização para reincorporar se ao citado fundo de garantia.

ao) o pagamento da somma emprestada se fará á medida que o caté for vendido vendo á medida excedendo de dois annos, e se fará em moeda metálica de ouro no paiz ou no estrangeiro, devendo ser promptamente recolhida essa medida á taxa de Amortização para reincorporar se ao citado fundo de garantia.

ap) o pagamento da somma emprestada se fará á medida que o caté for vendido vendo á medida excedendo de dois annos, e se fará em moeda metálica de ouro no paiz ou no estrangeiro, devendo ser promptamente recolhida essa medida á taxa de Amortização para reincorporar se ao citado fundo de garantia.

aq) o pagamento da somma emprestada se fará á medida que o caté for vendido vendo á medida excedendo de dois annos, e se fará em moeda metálica de ouro no paiz ou no estrangeiro, devendo ser promptamente recolhida essa medida á taxa de Amortização para reincorporar se ao citado fundo de garantia.

ar) o pagamento da somma emprestada se fará á medida que o caté for vendido vendo á medida excedendo de dois annos, e se fará em moeda metálica de ouro no paiz ou no estrangeiro, devendo ser promptamente recolhida essa medida á taxa de Amortização para reincorporar se ao citado fundo de garantia.

as) o pagamento da somma emprestada se fará á medida que o caté for vendido vendo á medida excedendo de dois annos, e se fará em moeda metálica de ouro no paiz ou no estrangeiro, devendo ser promptamente recolhida essa medida á taxa de Amortização para reincorporar se ao citado fundo de garantia.

at) o pagamento da somma emprestada se fará á medida que o caté for vendido vendo á medida excedendo de dois annos, e se fará em moeda metálica de ouro no paiz ou no estrangeiro, devendo ser promptamente recolhida essa medida á taxa de Amortização para reincorporar se ao citado fundo de garantia.

au) o pagamento da somma emprestada se fará á medida que o caté for vendido vendo á medida excedendo de dois annos, e se fará em moeda metálica de ouro no paiz ou no estrangeiro, devendo ser promptamente recolhida essa medida á taxa de Amortização para reincorporar se ao citado fundo de garantia.

av) o pagamento da somma emprestada se fará á medida que o caté for vendido vendo á medida excedendo de dois annos, e se fará em moeda metálica de ouro no paiz ou no estrangeiro, devendo ser promptamente recolhida essa medida á taxa de Amortização para reincorporar se ao citado fundo de garantia.

aw) o pagamento da somma emprestada se fará á medida que o caté for vendido vendo á medida excedendo de dois annos, e se fará em moeda metálica de ouro no paiz ou no estrangeiro, devendo ser promptamente recolhida essa medida á taxa de Amortização para reincorporar se ao citado fundo de garantia.

ax) o pagamento da somma emprestada se fará á medida que o caté for vendido vendo á medida excedendo de dois annos, e se fará em moeda metálica de ouro no paiz ou no estrangeiro, devendo ser promptamente recolhida essa medida á taxa de Amortização para reincorporar se ao citado fundo de garantia.

ay) o pagamento da somma emprestada se fará á medida que o caté for vendido vendo á medida excedendo de dois annos, e se fará em moeda metálica de ouro no paiz ou no estrangeiro, devendo ser promptamente recolhida essa medida á taxa de Amortização para reincorporar se ao citado fundo de garantia.

az) o pagamento da somma emprestada se fará á medida que o caté for vendido vendo á medida excedendo de dois annos, e se fará em moeda metálica de ouro no paiz ou no estrangeiro, devendo ser promptamente recolhida essa medida á taxa de Amortização para reincorporar se ao citado fundo de garantia.

ba) o pagamento da somma emprestada se fará á medida que o caté for vendido vendo á medida excedendo de dois annos, e se fará em moeda metálica de ouro no paiz ou no estrangeiro, devendo ser promptamente recolhida essa medida á taxa de Amortização para reincorporar se ao citado fundo de garantia.

bb) o pagamento da somma emprestada se fará á medida que o caté for vendido vendo á medida excedendo de dois annos, e se fará em moeda metálica de ouro no paiz ou no estrangeiro, devendo ser promptamente recolhida essa medida á taxa de Amortização para reincorporar se ao citado fundo de garantia.

bc) o pagamento da somma emprestada se fará á medida que o caté for vendido vendo á medida excedendo de dois annos, e se fará em moeda metálica de ouro no paiz ou no estrangeiro, devendo ser promptamente recolhida essa medida á taxa de Amortização para reincorporar se ao citado fundo de garantia.

bd) o pagamento da somma emprestada se fará á medida que o caté for vendido vendo á medida excedendo de dois annos, e se fará em moeda metálica de ouro no paiz ou no estrangeiro, devendo ser promptamente recolhida essa medida á taxa de Amortização para reincorporar se ao citado fundo de garantia.

be) o pagamento da somma emprestada se fará á medida que o caté for vendido vendo á medida excedendo de dois annos, e se fará em moeda metálica de ouro no paiz ou no estrangeiro, devendo ser promptamente recolhida essa medida á taxa de Amortização para reincorporar se ao citado fundo de garantia.

bf) o pagamento da somma emprestada se fará á medida que o caté for vendido vendo á medida excedendo de dois annos, e se fará em moeda metálica de ouro no paiz ou no estrangeiro, devendo ser promptamente recolhida essa medida á taxa de Amortização para reincorporar se ao citado fundo de garantia.

bg) o pagamento da somma emprestada se fará á medida que o caté for vendido vendo á medida excedendo de dois annos, e se fará em moeda metálica de ouro no paiz ou no estrangeiro, devendo ser promptamente recolhida essa medida á taxa de Amortização para reincorporar se ao citado fundo de garantia.

bh) o pagamento da somma emprestada se fará á medida que o caté for vendido vendo á medida excedendo de dois annos, e se fará em moeda metálica de ouro no paiz ou no estrangeiro, devendo ser promptamente recolhida essa medida á taxa de Amortização para reincorporar se ao citado fundo de garantia.

bi) o pagamento da somma emprestada se fará á medida que o caté for vendido vendo á medida excedendo de dois annos, e se fará em moeda metálica de ouro no paiz ou no estrangeiro, devendo ser promptamente recolhida essa medida á taxa de Amortização para reincorporar se ao citado fundo de garantia.

bj) o pagamento da somma emprestada se fará á medida que o caté for vendido vendo á medida excedendo de dois annos, e se fará em moeda metálica de ouro no paiz ou no estrangeiro, devendo ser promptamente recolhida essa medida á taxa de Amortização para reincorporar se ao citado fundo de garantia.

bk) o pagamento da somma emprestada se fará á medida que o caté for vendido vendo á medida excedendo de dois annos, e se fará em moeda metálica de ouro no paiz ou no estrangeiro, devendo ser promptamente recolhida essa medida á taxa de Amortização para reincorporar se ao citado fundo de garantia.

bl) o pagamento da somma emprestada se fará á medida que o caté for vendido vendo á medida excedendo de dois annos, e se fará em moeda metálica de ouro no paiz ou no estrangeiro, devendo ser promptamente recolhida essa medida á taxa de Amortização para reincorporar se ao citado fundo de garantia.

bm) o pagamento da somma emprestada se fará á medida que o caté for vendido vendo á medida excedendo de dois annos, e se fará em moeda metálica de ouro no paiz ou no estrangeiro, devendo ser promptamente recolhida essa medida á taxa de Amortização para reincorporar se ao citado fundo de garantia.

bn) o pagamento da somma emprestada se fará á medida que o caté for vendido vendo á medida excedendo de dois annos, e se fará em moeda metálica de ouro no paiz ou no estrangeiro, devendo ser promptamente recolhida essa medida á taxa de Amortização para reincorporar se ao citado fundo de garantia.

bo) o pagamento da somma emprestada se fará á medida que o caté for vendido vendo á medida excedendo de dois annos, e se fará em moeda metálica de ouro no paiz ou no estrangeiro, devendo ser promptamente recolhida essa medida á taxa de Amortização para reincorporar se ao citado fundo de garantia.

bp) o pagamento da somma emprestada se fará á medida que o caté for vendido vendo á medida excedendo de dois annos, e se fará em moeda metálica de ouro no paiz ou no estrangeiro, devendo ser promptamente recolhida essa medida á taxa de Amortização para reincorporar se ao citado fundo de garantia.

bp) o pagamento da somma emprestada se fará á medida que o caté for vendido vendo á medida excedendo de dois annos, e se fará em moeda metálica de ouro no paiz ou no estrangeiro, devendo ser promptamente recolhida essa medida á taxa de Amortização para reincorporar se ao citado fundo de garantia.

bp) o pagamento da somma emprestada se fará á medida que o caté for vendido vendo á medida excedendo de dois annos, e se fará em moeda metálica de ouro no paiz ou no estrangeiro, devendo ser promptamente recolhida essa medida á taxa de Amortização para reincorporar se ao citado fundo de garantia.

## INTERNACIONAL

A seguir separam-se dez notícias, a maior parte delas proveniente da correspondência diplomática, que se segue:

Lisboa, Pedro Zimene, 1920-000.

Rio de Janeiro, 1920-000.

Porto Alegre, 1920-000.

Montevideu, 1920-000.

## Directoria de Higiene

### Inspectoria de Lactecínios

Resumidos dos exames realizados a	
19 de Outubro de 1920.	
Desejado	9
Artes	28
Latas	2
Manteiga	32
Cártas	8
Exame Microscópico	81
Agras	81

A 19 foram feitas 14 visitas.

## Tribuna Livre

### S.: S.: S.:

De ord.: do Resp.: Mestr. convívio a todos os ltr., do Dr. J. M. R. Reg., para comp. recerem à sessão em comemoração ao falecimento de nosso querido Ir. Constantino Garofalini, sua Avg. Off. realizará-se em seu Templo, às 7 horas da noite, de sábado, 23 de outubro.

Or.: de Florianópolis, 18 de Outubro de 1920 E. V. O. C. Secr.

## Junta Republicana Católica

De ordem do sr. Presidente, aviso aos interessados, que esta JUNTA REPUBLICANA CATÓLICA BINACIONAL reinicia o serviço de atendimento eleitoral, para cujo fim mantém a disposição dos interessados uma seção em sede social, à Rua Trajano n. 2, (sobradinho), onde pessoas competentes se encarregará de promover o referido atendimento.

Florianópolis, 18 de Outubro de 1920.

Alcides Tolentino, 1º Secretário.

## EDITAIS

### Governo Municipal

#### LEI N. 495

João Pedro de Oliveira Carvalho, Superintendente Municipal de Florianópolis:

Faço saber a todos os habitantes de te município que o Conselho Municipal decreiou e eu suscrecio a seguinte Lei:

Art. único. Fica isenta de impostos municipais a escola profissional e industrial anexa à Escola S. José;

Revogadas as disposições em contrário.

Mando, portanto, a todos quantos pertencem o conhecimento e execução da presente Lei, que a comprarem e façam cumprir tão inteiramente como nela se encontra.

Superintendência Municipal de Florianópolis, 20 de Outubro de 1920.

João Pedro de Oliveira Carvalho

Art. 2.º Fica isenta de imposto predial urbano e de quaisquer taxas municipais a casa situada no Largo S. Sebastião n. 1, enquanto nella residir seu proprietário em estado de invalidade ou pobreza.

Art. 3.º Revogam-se as disposições:

Mando, portanto, a todos quantos pertencem o conhecimento e execução da presente Lei, que a comprarem e façam cumprir tão inteiramente como nela se encontra.

Sup. Pedro de Oliveira Carvalho, 20 de Outubro de 1920.

João Pedro de Oliveira Carvalho

João Baptista Peixoto

#### LEI N. 497

João Pedro de Oliveira Carvalho, Superintendente Municipal de Florianópolis:

Faço saber a todos os habitantes de te município que o Conselho Municipal decreiou e eu suscrecio a seguinte Lei:

Art. 1.º Ficam dispensados de quaisquer onus ou impostos municipais, durante seis anos, os imóveis que forem construídos no perímetro urbano, dentro do prazo de 2 anos.

Art. 2.º Para gozo desses favores sólidos os interessados de requerer à Superintendência a devolução com o plano de predio a constituir, processo esse que será encaminhado e despachado em onus algum, inclusive a taxa de quitação.

Art. 3º. Revogam-se as disposições em contrário.

Mando, portanto, a todos quantos pertencem o conhecimento e execução da presente Lei, que a comprarem e façam cumprir tão inteiramente como nela se encontra.

Superintendência Municipal de Florianópolis, 20 de Outubro de 1920.

João Pedro de Oliveira Carvalho

João Baptista Peixoto

#### LEI N. 498

João Pedro de Oliveira Carvalho, Superintendente Municipal de Florianópolis:

Faço saber a todos os habitantes de te município que o Conselho Municipal decreiou e eu suscrecio a seguinte Lei:

Art. 1º... Ficam dispensados de quaisquer onus ou impostos municipais, durante seis anos, os imóveis que forem construídos no perímetro urbano, dentro do prazo de 2 anos.

Art. 2º... Para gozo desses favores sólidos os interessados de requerer à Superintendência a devolução com o plano de predio a constituir, processo esse que será encaminhado e despachado em onus algum, inclusive a taxa de quitação.

Art. 3º... Revogam-se as disposições em contrário.

Mando, portanto, a todos quantos pertencem o conhecimento e execução da presente Lei, que a comprarem e façam cumprir tão inteiramente como nela se encontra.

Superintendência Municipal de Florianópolis, 20 de Outubro de 1920.

João Pedro de Oliveira Carvalho

João Baptista Peixoto

#### LEI N. 499

João Pedro de Oliveira Carvalho, Superintendente Municipal de Florianópolis:

Faço saber a todos os habitantes de te município que o Conselho Municipal decreiou e eu suscrecio a seguinte Lei:

Art. único. Fica isenta de impostos

municipais a escola profissional e industrial anexa à Escola S. José;

Revogadas as disposições em contrário.

Mando, portanto, a todos quantos pertencem o conhecimento e execução da presente Lei, que a comprarem e façam cumprir tão inteiramente como nela se encontra.

Superintendência Municipal de Florianópolis, 20 de Outubro de 1920.

João Pedro de Oliveira Carvalho

João Baptista Peixoto

#### LEI N. 495

### GOVERNO MUNICIPAL

#### Hatanga de Chás

De ordem do sr. Superintendente Municipal, faço público para conhecimento de quem interessar possa, sendo expressamente proibido pelo Código de Posturas terce círculo: a solta nas ruas e estradas deste município, covido os senhores proprietários de chás de estimação a prendê-los, visto que o Município vai tomar severas providências aims de exterminar os que forem encontrados vagando destas áreas sem direito à reclamação ou indemnização.

Superintendência Municipal de Florianópolis, em 4 de Outubro de 1920.

Adeodato Ferreira  
Fiscal Montado

LEI N. 496

João Pedro de Oliveira Carvalho, Superintendente Municipal de Florianópolis:

Faço saber a todos os habitantes de te município que o Conselho Municipal decreiou e eu suscrecio a seguinte Lei:

Art. 1.º... Fica isenta de impostos predial urbano e de quaisquer taxas municipais que pesa sobre casas situadas no Largo S. Sebastião n. 1, no Largo Floriano Peixoto n. 10, a Almirante e Lamgo n. 13.

## GOVERNO MUNICIPAL

### Construção de Passo

De ordem do sr. Superintendente Municipal, faço público para os senhores proprietários dos predios situados na rua João Pinto, compreendendo das na quadras entre a praça 15 de Novembro e rua Rachetcliff, e na quadra entre a travessa Wandeck e Avenida II-rei da Luz, pelo lado da Liberdade, onde já foram efetuados os mesmos no prazo marcado pelo Edital de 26 de Julho, p. o qual caso no jornal Oficial Republicano, a fazeres dentro de 30 (trinta) dias a contar da troqueação dest

Fundo o prazo concedido, sem que os ditos proprietários tenham comprido a intenção presente, serão os serviços feitos por esta

Superintendência de acordo com os dispositivos do art. 16 da Lei nº 451 de 14 de Novembro de 1918, à custa dos respectivos proprietários e impostas mais as multas de acordo com a Lei.

Secretaria da Superintendência Municipal de Florianópolis em 25 de Setembro de 1920.

Júlio Baptista Peixoto

Secretário interino

## CL de navegação (Continuação)

### Itaipava

Chapadão do sul, Sábado, 23 de Outubro, segundo para os portos de Itajahy, São Francisco, Parangatu, Santos, Rio de Janeiro, Ilheus, Bahia e Aracaju.

#### Paq. CP

### Itauba

Chapadão do norte, domingo, 24 de Outubro, segundo para os portos de Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, às 10 horas.

#### LAGESTE

### Itapacy

E esperado do norte, Sábado, 23 de Outubro, segundo para os portos de Imbituba, Rio Grande e Pelotas.

#### PAGEIZETE

### Itapura

E esperado do sul, Domingo, 24 de Outubro, segundo para os portos de Laranjeiras, Antonina, Santos, Rio de Janeiro, Victoria, Blumenau, Maceió, Recife, Cabedelo, Natal, Macau e Mossoró, às 14 horas.

Previne-se aos passageiros que essa Agência só libera bilhete de passagem diante da apresentação do atestado de vacina.

Para mais informações na Agência da Companhia, à rua Conselheiro Mafra n. 23, com o Agente

Leônidas Lira

Federico Staniki morador no Estado, avisa ao público que aceita chamar para qualquer povo do Estado, em montagem de máquinas e vaixas, serraria, Automóveis e outros equipamentos naturais. (56)

## Oficina photográfica e de fotografia

Abre-se fotografando a essa oficina, óticas fotográficas e de photografia estroboscópica para a "República" e para outras.

Até 15 dias é qualquer ótima e econômica comércio à presta.

Espectável para reportagens fotográficas e ofícios.

Preços modestos.

Crédito mínimo 50000. Certimetro 100 réis.

VENDE-SE um chalet à Rua Alves de Britto n. 10, por seis contos de réis, à tratar com João Chrysostomo Correia de Mello.

Joca Ferreira  
Palhoça, 21 de Outubro de 1920.

### Casa

Vende-se à rua Major Costa, iluminada à luz elétrica, uma casa nova, com 3 quartos, 2 salas, cozinha, banheiro e quintal com 44 metros de fundo.

Preço 7.000\$00. Deve-se a examinar. Trata-se neste oficina Juvenal Porto

### Dr. Adhemar Grijó

(Do Hospital de Cardíacos)

Vias urinárias e syphilis

Cura radical das uretrites crônicas e estreitamentos da uretra por alta dilatação. Cirurgia geral. Aplicações endovenosas de mercurio e sifilite em seu consultório diariamente.

Trajano 2 Teleph. 362 Resid. 28 S. 34 B \* 364

Informações com Raphael Mihalesco, passagem do Estrito.

(12-15)

## AUTOMÓVEL CHANDLER

O proprietário do automóvel CHANDLER comunica que seu carro fará viagens do Estrito para qualquer ponto, por preços baratos.

Informações com Raphael Mihalesco, passagem do Estrito.

(12-15)

## importante emprego de capital

Vende-se a magnifica fazenda do Rio das Antas, no município de Palhoça, log. 2, óz a subida do Morro do Cidro, perto do Rancho Queimado, fazendo frente à estrada geral do Estreito a Lages, com 2 milhas de metros quadrados mais ou menos de terras com matas, campos e faxinas superiores para criar e para a montagem de uma grande serraria, havendo boas cachoeiras no Rio das Antas que serve peira toda a fazenda. Grande pinhal com muita quantidade de madeiras de lei. Clima europeu, salubrissimo, produzindo toda a sorte de frutas, já havendo um novo e regular pomar. Una família com alguns recursos fará fortuna em pouco tempo, comprando de essa fazenda. Trata-se com o proprietário Carlos Napoleão Peeta, na cidade de São José.